



FAMÍLIA BELOSTOMATIDAE LEACH, 1815 (INSECTA: HEMIPTERA: HETEROPTERA): CHAVE E CATÁLOGO DE IDENTIFICAÇÃO PARA AS ESPÉCIES OCORRENTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL ¹

(Com 13 figuras)

JOSÉ RICARDO INACIO RIBEIRO ²

RESUMO: As espécies dos gêneros *Belostoma* Latreille, 1807 e *Lethocerus* Mayr, 1853, ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro, foram revisadas pela primeira vez. Neste estudo, 15 espécies de *Belostoma* e cinco de *Lethocerus* foram registradas e catalogadas para o estado: *Belostoma anurum* (Herrich-Schäffer), *B. aurivillianum* (Montandon), *B. candidulum* Montandon, *B. costalimai* De Carlo, *B. dentatum* (Mayr), *B. dilatatum* (Dufour), *B. discretum* Montandon, *B. foveolatum* (Mayr), *B. horvathi* Montandon, *B. micantulum* (Stål), *B. plebejum* (Stål), *B. ribeiroi* De Carlo, *B. sanctulum* Montandon, *B. stollii* (Amyot & Serville), *B. testaceopallidum* Latreille, *Lethocerus annulipes* (Herrich-Schäffer), *L. delpontei* De Carlo, *L. grandis* (Linnaeus), *L. maximus* De Carlo e *L. melloleitaoi* De Carlo. Além disso, uma chave de identificação para essas espécies foi elaborada. Novos registros no estado foram assinalados para seis espécies: *B. aurivillianum*, *B. candidulum*, *B. dilatatum*, *B. discretum*, *B. ribeiroi* e *B. sanctulum*.

Palavras-chave: *Belostoma*. *Lethocerus*. Novos registros. Belostomatinae. Lethocerinae.

ABSTRACT: The family Belostomatidae Leach, 1815 (Insecta, Hemiptera, Heteroptera): a key and a catalogue to the species occurring in Rio de Janeiro State, Brazil.

The species of genera *Belostoma* Latreille, 1807 and *Lethocerus* Mayr, 1853 from Rio de Janeiro state are reviewed for the first time. In this work the following 15 species of *Belostoma* and five ones of *Lethocerus* were recorded and catalogued: *Belostoma anurum* (Herrich-Schäffer), *B. aurivillianum* (Montandon), *B. candidulum* Montandon, *B. costalimai* De Carlo, *B. dentatum* (Mayr), *B. dilatatum* (Dufour), *B. discretum* Montandon, *B. foveolatum* (Mayr), *B. horvathi* Montandon, *B. micantulum* (Stål), *B. plebejum* (Stål), *B. ribeiroi* De Carlo, *B. sanctulum* Montandon, *B. stollii* (Amyot & Serville), *B. testaceopallidum* Latreille, *Lethocerus annulipes* (Herrich-Schäffer), *L. delpontei* De Carlo, *L. grandis* (Linnaeus), *L. maximus* De Carlo, and *L. melloleitaoi* De Carlo. A key to these species is given. Six species are first recorded from this state: *B. aurivillianum*, *B. candidulum*, *B. dilatatum*, *B. discretum*, *B. ribeiroi*, and *B. sanctulum*.

Key words: *Belostoma*. *Lethocerus*. New records. Belostomatinae. Lethocerinae.

INTRODUÇÃO

A família Belostomatidae Leach, 1815 é composta de oito gêneros com aproximadamente 150 espécies, das quais cerca de 100 possuem representantes no Novo Mundo. Somente não há registro para esse grupo na Região Ártica e em grande parte da Europa e no nordeste da Ásia (LAUCK & MENKE, 1961). Os componentes dessa família são vulgarmente conhecidos no Hemisfério Norte como *electric-light bugs*, devido ao fato de serem atraídos por luz elétrica (HUNGERFORD, 1919; NIESER, 1975).

LAUCK & MENKE (1961) subdividiram Belostomatidae em três subfamílias, com base em aspectos da morfologia da genitália masculina e

em uma análise mais crítica de outras características, tais como a condição dos esternitos abdominais, se divididos por sutura ou não, e o grau de desenvolvimento das garras tarsais do primeiro par de pernas.

A subfamília Belostomatinae é a que apresenta o maior número de gêneros, e no Brasil, é representada pelo gênero *Belostoma* Latreille, 1807, o mais diversificado da família (LAUCK & MENKE, 1961), e *Weberiella* De Carlo, 1966, com uma espécie, *Weberiella rhomboides* (Menke, 1965), registrada no Estado do Amazonas (DE CARLO, 1966; MENKE, 1965).

No Brasil, a subfamília Horvathiniinae é representada apenas por *Horvathinia* Montandon, 1911, cujos representantes, até o momento, foram registrados

¹ Submetido em 18 de junho de 2002. Aceito em 03 de março de 2005.

² Centrais Elétricas Brasileiras S.A., Departamento de Meio Ambiente-DEAA. Praia do Flamengo, 66/Bl.A/5º andar, 22210-903, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

somente no sudeste e no centro-sul da América do Sul (LAUCK & MENKE, 1961). A subfamília *Lethocerinae* se constitui por *Lethocerus* Mayr, 1853, melhor representado na Região Neotropical.

OS BELOSTOMATIDAE NO BRASIL

LANZER-DE-SOUZA (1980) publicou um catálogo dos gêneros e espécies da Região Neotropical. Os Belostomatidae estão assim distribuídos no Brasil até o momento:

1. BELOSTOMATINAE. Na tribo Belostomatini *sensu* MAHNER (1993), está incluído o gênero *Belostoma*, com cerca de 40 espécies, 22 das quais ocorrendo na Região Sudeste (ver LANZER-DE-SOUZA, 1980; RIBEIRO, 1999; no prelo); e *Weberiella*, conforme citado acima.
2. HORVATHINIINAE. Um único gênero, *Horvathinia*, com nove espécies, distribuídas no centro e sudeste.
3. LETHOCERINAE. Um único gênero, *Lethocerus*, com oito espécies.

Com base nos registros obtidos por LANZER-DE-SOUZA (1980) e como parte dos resultados de uma revisão taxonômica das espécies de *Belostoma* ocorrentes na Região Sudeste do Brasil (RIBEIRO, 1999), foi possível fazer um levantamento sobre os gêneros e espécies de Belostomatidae que ocorrem no Estado do Rio de Janeiro, bem como confeccionar uma chave de identificação, a partir daquela de NIESER & MELO (1997), para essas últimas.

MATERIAL E MÉTODOS

Os registros das localidades foram baseados em espécimes depositados nas seguintes instituições: Hungarian Natural History Museum, Budapeste, Hungria (HNHM); Laboratório de Entomologia (coleção em álcool 80%), Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (DZRJ); Laboratório de Entomologia (coleção seca ["s"]), Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (DZRJ-s); Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", Buenos Aires, Argentina (MACN); Museo de La Plata, Universidad Nacional de La Plata, La Plata, Argentina (MLPA); Museum National d'Histoire Naturelle, Paris, França (MNHN); Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (MNRJ);

Naturhistorisches Museum Wien, Viena, Áustria (NHMW); Snow Entomological Museum, University of Kansas, Lawrence, Estados Unidos da América (SEMC); United States National Museum of Natural History, Washington, DC, Estados Unidos da América (USNM).

As siglas seguintes designam aquelas coleções de onde são provenientes os espécimes-tipo não examinados neste estudo: Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil (FIOC); Naturhistoriska Riksmuseet, Estocolmo, Suécia (NHRS); Uppsala University, Zoological Museum, Uppsala, Suécia (UZI); Zoologische Staatssammlung, Munique, Alemanha (ZSMC).

As localidades entre colchetes apresentadas na chave de identificação, para a espécie tratada, referem-se aos registros no Estado do Rio de Janeiro.

Para o tratamento taxonômico das espécies registradas foram fornecidos, para cada táxon, dados sobre o espécime no qual foi baseada a descrição e sua respectiva localidade-tipo, bem como um catálogo bibliográfico. Nesta seção, as informações entre colchetes, tais como "provavelmente", "provavelmente só em parte" ou "só em parte", referem-se à validade do nome tratado para os espécimes examinados.

A citação do material examinado está em ordem alfabética. Adotaram-se as vírgulas para separar as diferentes informações de um mesmo espécime, parênteses para indicar os coletores e as instituições que armazenam as respectivas coleções de insetos, aspas para indicar precisamente o que está na etiqueta, quando surgir dúvida na grafia, e pontos para separar um espécime de outro. Eventualmente, pontos de interrogação são utilizados para indicar dúvidas na grafia ou na existência do local indicado. Quando o identificador da espécie não for citado, significa que o autor deste trabalho a identificou.

Na seção de distribuição geográfica, apresenta-se para cada táxon tratado uma listagem de localidades o mais completa possível, com base na literatura referente e nas informações das etiquetas do material examinado. Nessa listagem, um asterisco indica uma ocorrência nova. Pontos de interrogação entre colchetes referem-se a dúvidas na grafia ou na existência do local indicado. A lista foi fornecida numa ordem de norte para sul.

As definições das estruturas para a confecção da chave de identificação, além de todos os procedimentos de remoção, manuseio, conservação

da genitália masculina retirada, foram os estabelecidos por ESTÉVEZ (1996), ESTÉVEZ & POLHEMUS (2001), NIESER & MELO (1997) e RIBEIRO (1999, 2000).

RESULTADOS

Foram catalogadas 20 espécies distribuídas no Estado do Rio de Janeiro, em dois gêneros: 15 de *Belostoma* e cinco de *Lethocerus*. Para *Belostoma*, as seguintes espécies foram registradas no estado: *Belostoma anurum* (Herrich-Schäffer, 1848), *B. aurivillianum* (Montandon, 1899), *B. candidulum* Montandon, 1903, *B. costalimai* De Carlo, 1938, *B. dentatum* (Mayr, 1863), *B. dilatatum* (Dufour, 1863), *B. discretum* Montandon, 1903, *B. foveolatum* (Mayr,

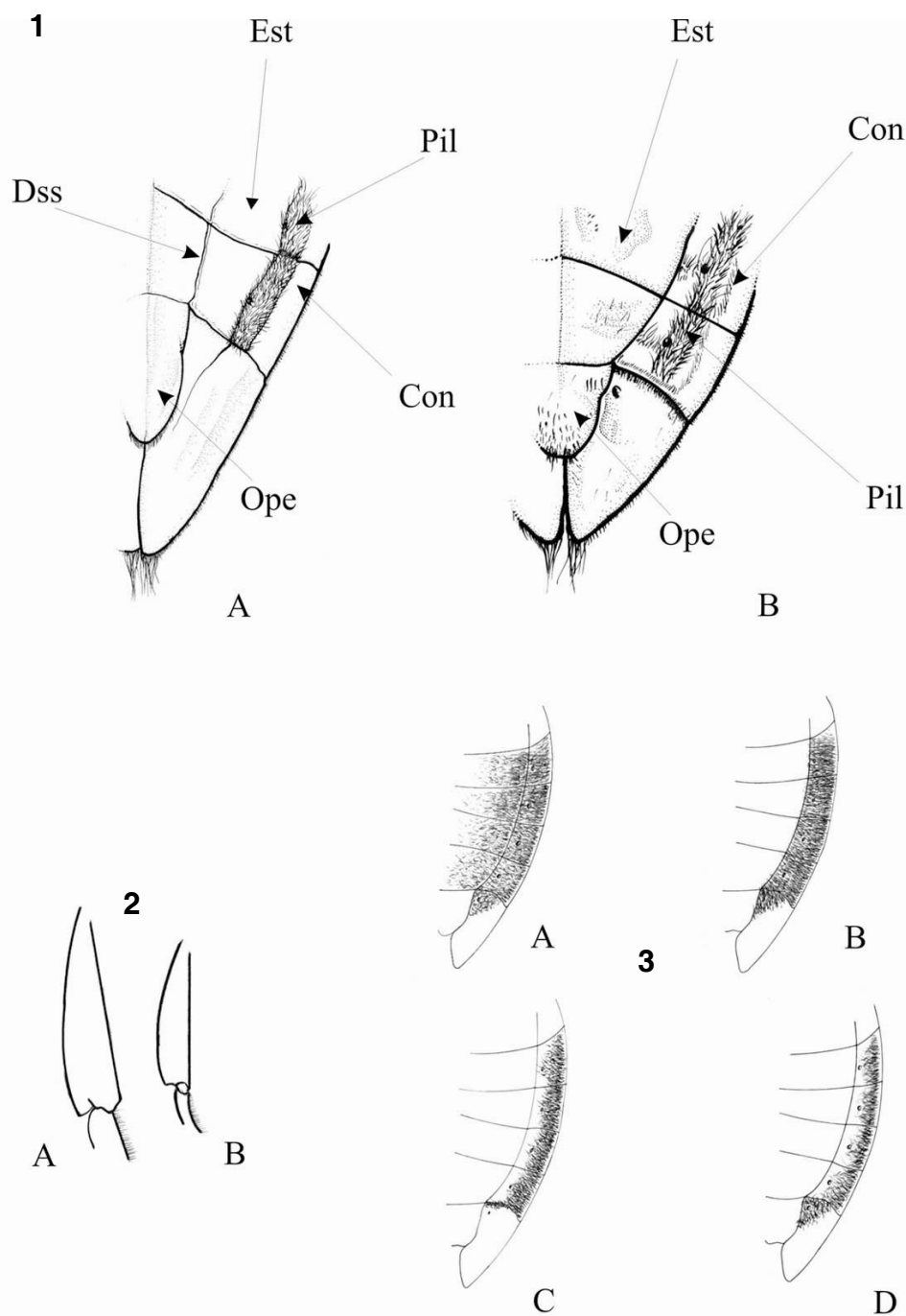
1863), *B. horvathi* Montandon, 1903, *B. micantulum* (Stål, 1860), *B. plebejum* (Stål, 1860), *B. ribeiroi* De Carlo, 1933, *B. sanctulum* Montandon, 1903, *B. stollii* (Amyot & Serville, 1843) e *B. testaceopallidum* Latreille, 1807. Para *Lethocerus*, foram registradas *Lethocerus annulipes* (Herrich-Schäffer, 1846), *L. delpontei* De Carlo, 1930, *L. grandis* (Linnaeus, 1758), *L. maximus* De Carlo, 1938 e *L. melloleitaoi* De Carlo, 1933. Das 20 espécies encontradas, seis espécies de *Belostoma* foram registradas no estado pela primeira vez: *B. aurivillianum*, *B. candidulum*, *B. dilatatum*, *B. discretum*, *B. ribeiroi* e *B. sanctulum*. *Belostoma orbiculatum* Estévez & Polhemus, 2001 não foi tratada neste estudo, pois nenhum representante dessa espécie, oriundo dos museus acima solicitados e das coletas realizadas, foi obtido.

CHAVE DICOTÔMICA DE IDENTIFICAÇÃO

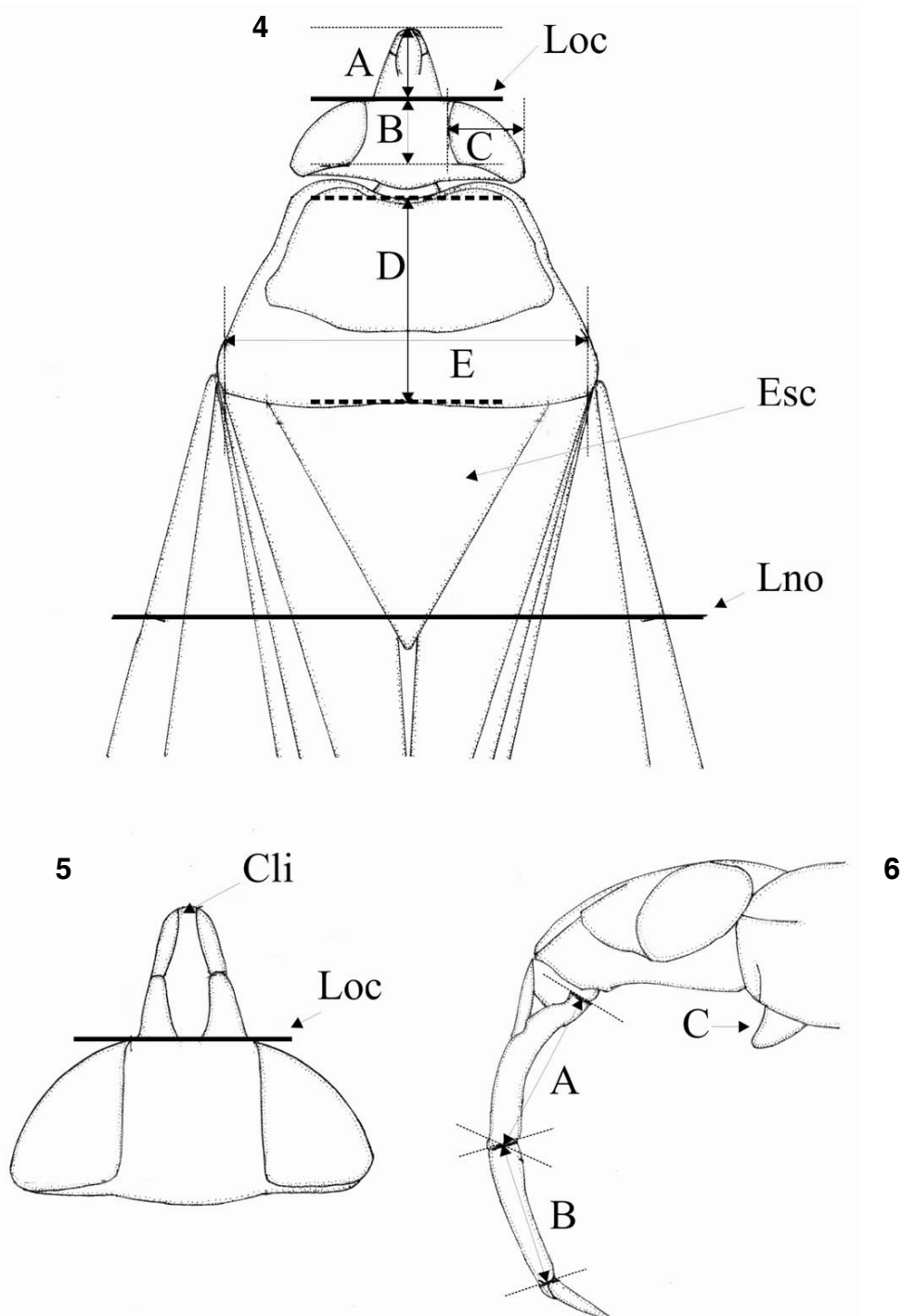
PARA AS ESPÉCIES DE *BELOSTOMA* E *LETHOCERUS* OCORRENTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- 1a. Esternitos abdominais (Est) 5 e 6 lateralmente divididos por uma dobra semelhante a uma sutura (Dss) (Fig. 1A); espiráculos próximos das margens dos conectivos (laterotergitos ventrais) (Con); tibia e tarso das pernas posteriores muito comprimidos, muito mais largos que o tarso mediano; tarsos do primeiro par de pernas com uma única garra bem desenvolvida (*Lethocerinae*: *Lethocerus*) 2
- 1b. Esternitos abdominais 5 e 6 não divididos por uma dobra semelhante a uma sutura (Fig. 1B); espiráculos próximos dos centros dos conectivos (*Belostomatinae*); tibia e tarso das pernas posteriores cilíndricos, pouco comprimidos, tão estreitos quanto o tarso mediano; tarso do primeiro par de pernas com duas garras, sendo a interna mais desenvolvida (*Belostoma*) 5
- 2a (1a). Corpo de grande porte, com o comprimento total acima de 85,0mm 3
- 2b. Corpo de menor porte, com o comprimento total entre 55,0 e 75,0mm 4
- 3a (2a). Garras tarsais anteriores grandes, de comprimento igual ou maior que a soma dos comprimentos dos dois segmentos do tarso anterior, medidos externamente; fêmur anterior um pouco mais comprido que o fêmur posterior *L. grandis* [Rio de Janeiro, Saquarema]
- 3b. Garras tarsais anteriores de comprimento menor que a soma dos comprimentos dos dois segmentos do tarso anterior, medidos externamente; fêmur anterior um pouco mais curto que o fêmur posterior *L. maximus* [Rio de Janeiro]
- 4a (2a). Parte ventral do abdome quase sempre com duas listras escuras longitudinais *L. annulipes* [Iguaba Grande, Maricá]
- 4b. Parte ventral do abdome sem listras escuras longitudinais *L. delpontei*, *L. melloleitaoi* [Magé, Maricá, Petrópolis]; nota: não foi possível separar tão facilmente estas espécies, a partir do material observado neste estudo (inclusive os tipos de *L. melloleitaoi*), mas, para maiores detalhes, consulte as figuras 2A-B (em *L. melloleitaoi*, a margem externa da tibia posterior é acentuadamente curva no ápice em relação à margem interna, enquanto em *L. delpontei* estas são igualmente curvas), a chave de identificação de NIESER & MELO (1997) e a descrição original de *L. melloleitaoi* (DE CARLO, 1933)
- 5a (1b). Pilosidade (Pil) estendendo-se até o opérculo genital (Ope), cobrindo totalmente o conectivo (Figs. 3A-B) 6
- 5b. Pilosidade não se estendendo até o opérculo genital (Fig. 3C); quando estendendo-se, a pilosidade cobre parcialmente o conectivo (Fig. 3D) 9
- 6a (5a). Pilosidade cobrindo os esternitos abdominais parcial ou totalmente (Fig. 3A) 7
- 6b. Pilosidade nunca cobrindo os esternitos abdominais (Fig. 3B) *B. dilatatum* [Iguaba Grande]
- 7a (6a). Margem interna dos olhos reta; olhos triangulares (Fig. 7A) *B. costalimai* [Macaé]
- 7b. Margem interna dos olhos convexa; olhos arredondados (Fig. 7B) 8

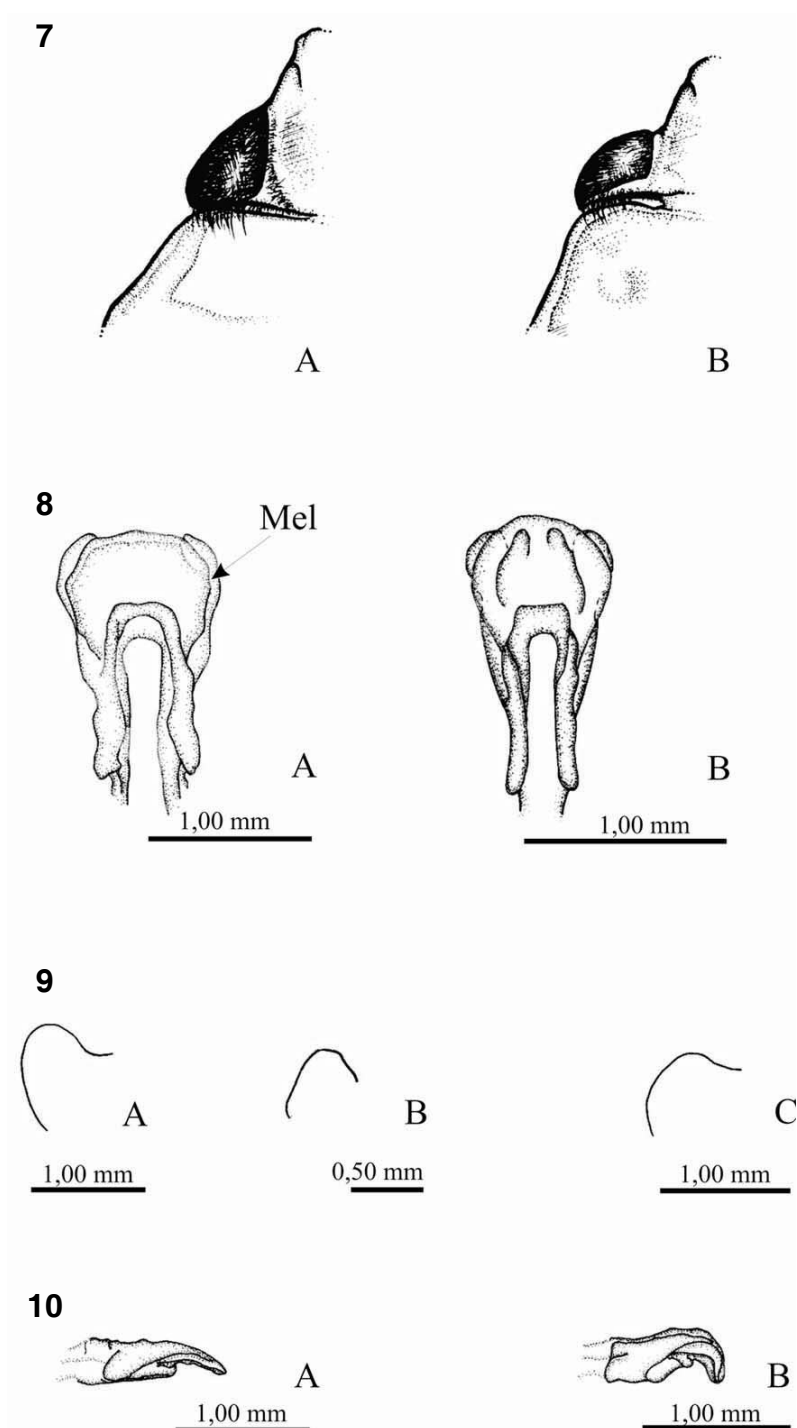
- 8a (7b). Comprimento total do corpo cerca de duas vezes a sua largura máxima; divertículo ventral do falo com as margens externas laterocaudais (Mel) freqüentemente sinuosas (Fig.8A) *B. testaceopallidum* [Itatiaia, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Teresópolis]
- 8b. Comprimento total do corpo maior que duas vezes a sua largura máxima; divertículo ventral do falo com as margens externas laterocaudais convexas, não sinuosas (Fig.8B) *B. ribeiroi* [Itatiaia, Teresópolis]
- 9a (5b). Comprimento total do corpo menor ou igual a 20,0mm; olhos arredondados, com suas margens internas convexas 10
- 9b. Comprimento total do corpo maior que 20,0mm; olhos arredondados ou subtriangulares, com suas margens internas convexas ou sinuosas 14
- 10a (9a). Carena prosternal freqüentemente elevada (Figs.6C, 9A-B); quando não, projetada anteriormente; largura máxima do pronoto não duas vezes seu comprimento na porção mediana (Figs.4D-E); divertículo ventral do falo pouco curvado (Fig.10A) 11
- 10b. Carena prosternal pouco elevada (Fig.9C), nunca projetada anteriormente; largura máxima do pronoto igual a duas vezes seu comprimento na porção mediana (Figs.4D-E); divertículo ventral do falo muito curvado (Fig.10B) 13
- 11a (10a). Largura máxima do pronoto menor que duas vezes seu comprimento na porção mediana (Figs.4D-E), sem uma dobra na porção anterior mediana desta estrutura 12
- 11b. Largura máxima do pronoto um pouco maior que duas vezes seu comprimento na porção mediana (Figs.4D-E), devido a uma dobra na porção anterior mediana desta estrutura *B. sanctulum* [Teresópolis]
- 12a (11a). Comprimento do primeiro segmento do rostro igual ao do segundo segmento (Figs.6A-B); carena prosternal com o ápice arredondado (Fig.9A) *B. candidulum* [Maricá, Teresópolis]
- 12b. Comprimento do primeiro segmento do rostro um pouco menor que o do segundo segmento (Figs.6A-B); carena prosternal com o ápice truncado ou obtuso (Fig.9B) [algumas vezes tuberculado] *B. horvathi* [Maricá]
- 13a (10b). Comprimento total do corpo entre 13,5 e 16,9mm; divertículo ventral do falo com depressão mediana pouco desenvolvida (Dem) (Fig.11A) *B. plebejum* [Araruama, Magé, Maricá, Mendes, Teresópolis]
- 13b. Comprimento total do corpo entre 10,3 e 13,3mm; divertículo ventral do falo com depressão mediana evidente (Fig.11B) *B. micantulum* [Arraial do Cabo, Macaé, Maricá]
- 14a (9b). Comprimento total do corpo quase sempre entre 22,5 e 27,2mm; olhos subtriangulares, com suas margens internas sempre convexas *B. discretum* [Maricá, Silva Jardim]
- 14b. Comprimento total do corpo 29,4mm ou mais; olhos arredondados (Fig.7B), com suas margens internas convexas ou sinuosas (porção anterior convexa e a posterior côncava) 15
- 15a (14b). Pilosidade do conectivo estendendo-se até o opérculo genital (Fig.3B) *B. aurivillianum* [Resende]
- 15b. Pilosidade do conectivo não se estendendo até o opérculo genital (Fig.3C) 16
- 16a (15b). Escutelo (Esc) não atingindo a linha nodal (Lno) (Fig.4); vértice, pronoto e porção posterior do escutelo com carena longitudinal mediana; corpo com pilosidade escamiforme distinta, podendo cair facilmente quando o espécime é muito manuseado ou mal conservado; divertículo ventral do falo sem protuberância dorso-apical (Pda) desenvolvida, e com a ventro-apical (Pva) pouco desenvolvida (Fig.12A) ... *B. stollii* [Magé]
- 16b. Escutelo atingindo a linha nodal (Fig.4); vértice, pronoto e porção posterior do escutelo sem carena longitudinal mediana evidente; corpo sem pilosidade escamiforme; divertículo ventral do falo com protuberâncias dorso-apical e ventro-apical muito desenvolvidas (Fig.12B) 17
- 17a (16b). Clípeo (Cli) muito afastado da linha ocular (Loc) (0,72 a 1,52mm) (ver Fig.5); comprimento total do corpo entre 42,5 e 50,2mm *B. dentatum* [Rio de Janeiro]
- 17b. Clípeo atingindo a linha ocular (Fig.5) ou muito próximo dela; comprimento total do corpo quase sempre entre 29,4 e 45,5mm 18
- 18a (17b). Largura do divertículo ventral do falo (Ldv) duas vezes seu comprimento (Cdv) em vista ventral (Fig.13A) *B. anurum* [Andrade Costa, Araruama, Arraial do Cabo, Macaé, Magé, Maricá, Niterói, Itaboraí, Itatiaia, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Saquarema, Silva Jardim, Teresópolis]
- 18b. Largura do divertículo ventral do falo uma vez seu comprimento em vista ventral (Fig.13B) *B. foveolatum* [Rio de Janeiro]; [foram encontrados espécimes com pequenas variações no falo (ver RIBEIRO, 2000)]



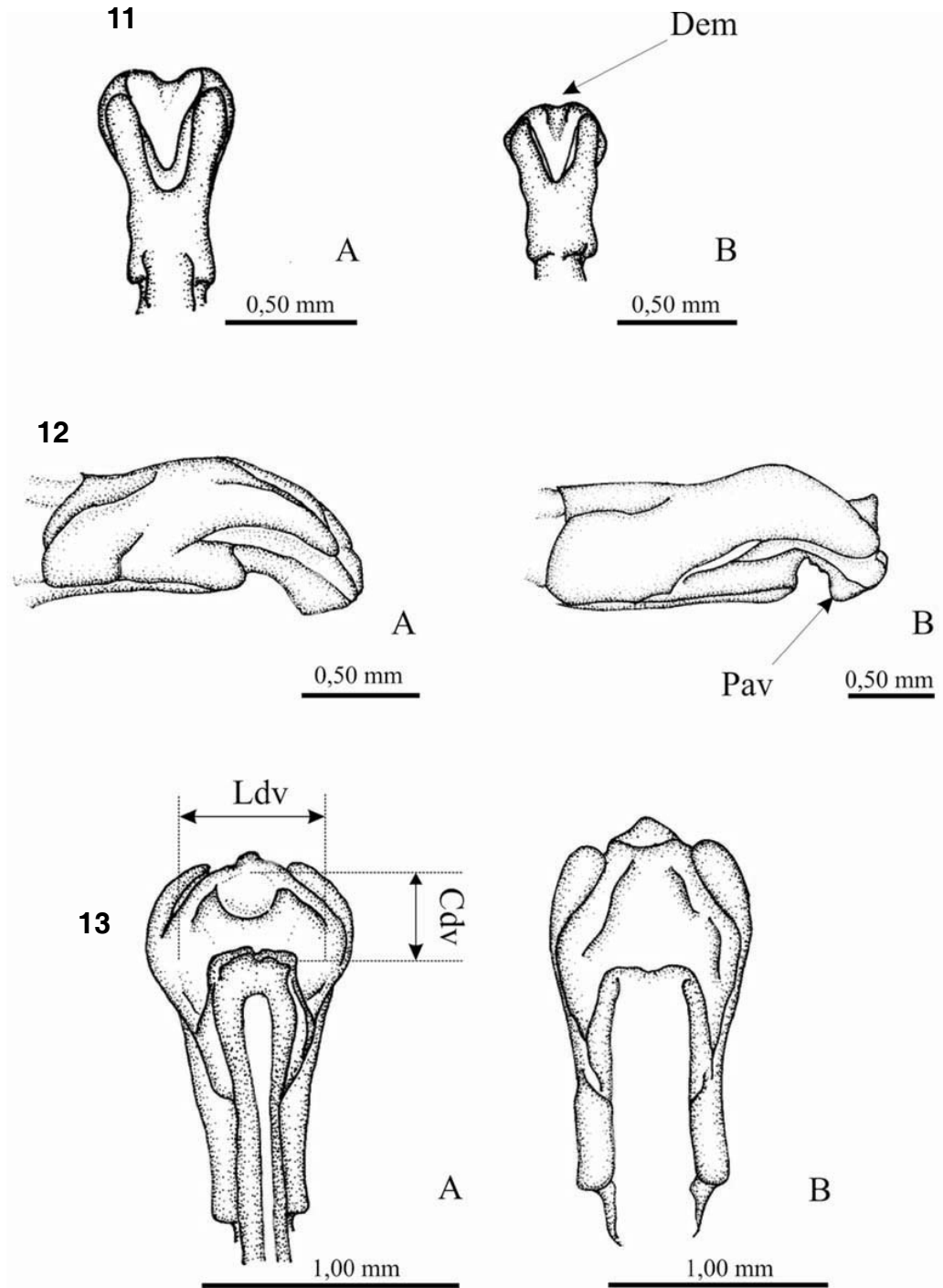
Estruturas usadas na obtenção de características morfológicas incluídas na chave de identificação para as espécies dos gêneros *Belostoma* Latreille, 1807 e *Lethocerus* Mayr, 1853 – fig.1- vista ventral do abdome: (A) *L. annulipes* (Herrich-Schäffer, 1846); (B) *B. anurum* (Herrich-Schäffer, 1848); fig.2- aspecto dorsal das tíbias posteriores, evidenciando o grau de curvatura de sua margem externa, quando comparada à margem interna: (A) *L. melloleitai* De Carlo, 1933, (B) *L. delpontei* De Carlo, 1930; fig.3- vista ventral do abdome esquematizada, mostrando as modificações na pilosidade do conectivo: (A) pilosidade estendendo-se até o opérculo genital e cobrindo, além do conectivo, parcial ou totalmente os esternitos abdominais; (B) pilosidade estendendo-se até o opérculo genital, cobrindo completamente o conectivo; (C) pilosidade não se estendendo até o opérculo genital, cobrindo parcialmente o conectivo; (D) pilosidade estendendo-se até o opérculo genital, cobrindo parcialmente o conectivo. (Con) conectivo; (Dss) dobra semelhante a uma sutura; (Est) esternito abdominal; (Ope) opérculo genital; (Pil) pilosidade.



Estruturas usadas na obtenção de características morfológicas incluídas na chave de identificação para as espécies do gênero *Belostoma* Latreille, 1807 – fig.4- vista dorsal da cabeça, pronoto, mesonoto, asas e parte do abdome: (A) comprimento do anteóculo, (B) comprimento do interóculo, (C) largura do olho, (D) comprimento do pronoto, (E) largura posterior do pronoto; fig.5- vista dorsal da cabeça: linha ocular, relacionada ao grau de desenvolvimento do clipeo; fig.6- vista lateral da cabeça e parte do protórax: (A) comprimento do primeiro segmento do rostro, (B) comprimento do segundo segmento do rostro, (C) carena prosternal. (Cli) clipeo; (Esc) escutelo; (Loc) linha ocular; (Lno) linha nodal, relacionada ao grau de desenvolvimento do escutelo.



Belostoma Latreille, 1807 – fig.7- vista dorsal da cabeça, evidenciando o formato arredondado e triangular dos olhos: (A) *B. dilatatum* (Dufour, 1863), (B) *B. anurum* (Herrich-Schäffer, 1848); fig.8- vista ventral do falo, evidenciando o grau de sinuosidade das margens externas látero-caudais do divertículo ventral: (A) *B. testaceopallidum* Latreille, 1807, (B) *B. ribeiroi* De Carlo, 1933; fig.9- vista lateral da carena prosternal, evidenciando o grau de elevação bem como o aspecto do ápice, se truncado ou não: (A) *B. candidulum* Montandon, 1903, (B) *B. horvathi* Montandon, 1903, (C) *B. plebejum* (Stål, 1860); fig.10- vista lateral do falo, evidenciando o grau de curvatura do divertículo ventral: (A) *B. candidulum*, (B) *B. plebejum*. (Mel) margem externa látero-caudal do divertículo ventral.



Belostoma Latreille, 1807 – fig.11- vista dorsal do falo, evidenciando a existência ou não da depressão mediana no divertículo ventral: (A) *B. plebejum* (Stål, 1860), (B) *B. micantulum* (Stål, 1860); fig.12- vista lateral do falo, evidenciando o grau de desenvolvimento da protuberância ventro-apical do divertículo ventral: (A) *B. stollii* (Amyot & Serville, 1843), (B) *B. dentatum* (Mayr, 1863); fig.13- vista ventral do falo, evidenciando o grau de alargamento do divertículo ventral: (A) *B. anurum* (Herrich-Schäffer, 1848), (B) *B. foveolatum* (Mayr, 1863). (Cdv) comprimento do divertículo ventral; (Dem) depressão mediana do divertículo ventral; (Ldv) largura do divertículo ventral; (Pda) protuberância dorso-apical do divertículo ventral; (Pva) protuberância ventro-apical do divertículo ventral.

CATÁLOGO DOS BELOSTOMATIDAE
OCORRENTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Belostoma Latreille, 1807

Nepa Linnaeus, 1758 [em parte]:440. Espécie-tipo:
Nepa minor Palisot de Beauvois, 1805, des.
subseqüente por Palisot de Beauvois, 1805 *apud*
Menke (1958:173).

Belostoma Latreille, 1807:144. Espécie-tipo:
Belostoma testaceopallidum Latreille, 1807,
des. original.

Zaitha Amyot & Serville, 1843: 430. Espécie-tipo:
Zaitha stollii Amyot & Serville, 1843, des.
subseqüente por Kirkaldy (1906).

Perthostoma Leidy, 1847:59. Espécie-tipo:
Perthostoma testaceum Leidy, 1847, des. original.

Diagnose – Os representantes do gênero *Belostoma*
podem ser reconhecidos e distinguidos daqueles
do gênero *Lethocerus* por apresentarem o tarso do
primeiro par de pernas com duas garras, sendo a
interna mais desenvolvida; e os esternitos
abdominais 5 e 6 não divididos por uma dobra
semelhante a uma sutura.

Belostoma anurum (Herrich-Schäffer, 1848)

Diplonychus anurus Herrich-Schäffer, 1848:26,
fig.799.

Zaitha anurus: Dufour, 1863:388.

Zaitha stollii: Dufour, 1863 [provavelmente]:387
(*non* Amyot & Serville).

Zaitha subspinosa: Dufour, 1863 [provavelmente]:
387 (*non* Palisot de Beauvois).

Zaitha anura: Champion, 1901:365.

Belostoma bosci: Montandon, 1903c [em parte]:117
(*non* Le Peletier de Saint-Fargeau & Serville).

Belostoma anurum: Lauck, 1962:72, fig.51.

Belostoma dallasi: Schnack, 1973:9, fig.14 (*non* De
Carlo).

Tipo – Neótipo macho, depositado no SEMC.

Localidade-tipo – Bahia [?], Brasil, segundo LAUCK
(1962: 74): “*The original description and also the
figure closely fit a series of specimens from Brazil,
S.A., Bahia,... A male 31mm. long and 13.7mm. wide
has been selected for the neotype (KU).*”.

Material examinado – Rio de Janeiro: 5♂/8♀
(AMNH): [sem coletor e data], [“N.Thayer exp.”]. 1♀
(DZRJ 487): 16/V/1990, L.B.N.Coelho col. 1♂
(DZRJ 363): Rio de Janeiro, Barra I [“2”], [sem
coletor e data]. 1♀ (DZRJ 365): Rio de Janeiro,
Barra II [“AM 20”], 13/VI/1987, [sem coletor]. 1♀
(DZRJ 474): Rio de Janeiro, Barra da Tijuca, 16/

VI/1982, A.L.Pimenta col. 1♀ (DZRJ 499): Rio de
Janeiro, Jardim Botânico, 09/IV/1983,
C.L.Martins col. 1♂ (DZRJ 481): Andrade Costa,
02/IV/1983, D.H.B.Simas col. 1♂ (DZRJ 498):
Araruama, 09/IV/1983, A.A.Peixoto col. 1♂ (DZRJ
372): Araruama, Parque Mataruna, 20/XII/1992,
E.R.Calil col. 1♀ (DZRJ 477): Arraial do Cabo [em
brejo], 11/XI/1988, N.Ferreira Jr. col. 1♂ (DZRJ
11): Rio de Janeiro, Campo Grande, 30/V/1982,
Rosângela col. 1♀ (DZRJ 5): Iguaba, 20/VI/1984,
R.C.Vasconcellos col. 1♂ (DZRJ 6): Rio de Janeiro,
Ilha do Fundão, 12/IX/1983, A.L.Carvalho col. 1♂
(DZRJ 483): Rio de Janeiro, Ilha do Fundão - UFRJ,
27/VII/1978, Luiz L. col. [?] 1♂ (DZRJ 500):
Itaboraí, Venda das Pedras, 15/XI/1982,
S.R.Brandão dos Santos col. 1♂/1♀ (MZSP):
Itatiaia, 05/II/1957, M.A.Vulcano col. 1♀ (DZRJ
7): Macaé, Lago Camorim, 08/IV/1979,
L.C.S.Ferreira col. 3♂ (DZRJ 471): Macaé, Lagoa
Imboassica [margem], 04-05/VIII/1998, “eq.
entomologia” [J.R.I.Ribeiro]. 1♂ (DZRJ 12): Magé,
29/II/1996, E.D.Alves col. 1♀ (DZRJ 15): Magé,
13/XI/1995, E.D.Alves col. 1♀ (DZRJ 16): Magé,
31/X/1995, E.D.Alves col. 1♂/1♀ (DZRJ 43):
Magé, 14/XI/1995, E.D.Alves col. 1♀ (DZRJ 486):
Magé, [sem data], E.D.Alves col., [criado em
laboratório]. 1♂ (DZRJ 50): Magé [poça], 29/II/
1996, E.D.Alves col. 1♂ (DZRJ 382): Maricá, 26/
VI/1986, T.Kenny col. 3♀ (DZRJ 488): Maricá, 09/
VII/1996, N.Ferreira Jr. col. 1♀ (DZRJ 9): Niterói,
Itaquatiara, 15/X/1983, C.M.Carvalho. 1♂ (DZRJ
13): Maricá, Restinga de Maricá, 30/I/1996,
J.R.I.Ribeiro col. 2♂ (DZRJ 302): Maricá, Restinga
de Maricá, 16/V/1996, J.R.I.Ribeiro col. 1♂ (DZRJ
347): Maricá, Restinga de Maricá, 13/VI/1996,
J.R.I.Ribeiro col. 1♂ (DZRJ 351): Maricá, Restinga
de Maricá, 08/VII/1996, N.Ferreira Jr. col. 1♂
(DZRJ 32): Maricá, Restinga de Maricá [poça n.4],
10/XI/1995, J.R.I.Ribeiro col. 1♀ (DZRJ 33):
Maricá, Restinga de Maricá [poça n.4], 10/XI/1995,
N.Ferreira Jr. col. 1♀ (DZRJ 34): Maricá, Restinga
de Maricá [poça n.4], 10/XI/1995, J.R.I.Ribeiro col.
1♂ (DZRJ 65): Maricá, Restinga de Maricá [poça
n.4], 31/I/1996, J.R.I.Ribeiro col. 1♂ (DZRJ 125):
Maricá, Restinga de Maricá [poça n.5], 23/II/1996,
J.R.I.Ribeiro col., [com ovos sobre os hemiélitros].
1♂/1♀ (DZRJ 88): Maricá, Restinga de Maricá
[poça n.6], 31/I/1996, J.R.I.Ribeiro col. 1♂ (DZRJ
482): São Gonçalo, 18/XII/1982, C.C.N.Félix col.
1♂ (DZRJ 480): Saquarema, 19/VI/1982,
(Tereza[?]). 1♂ (DZRJ 497): Silva Jardim, Rio São
João, 30/VIII/1997, D.M.Takiya col. 1♂ (DZRJ
378): Teresópolis, 31/XII/1994, [sem coletor].

Distribuição - MÉXICO. PANAMÁ. CUBA. PEQUENAS ANTILHAS. GUATEMALA. GRANADA. COSTA RICA. REPÚBLICA DOMINICANA. COLÔMBIA. GUIANAS [?]. BRASIL: Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro (*Andrade Costa[?], *Araruama, *Arraial do Cabo, *Macaé - Lagoa Camorim e Lagoa Imboassica, *Magé, Maricá - Restinga de Maricá, *Niterói - Itaquatiara, *Itaboraí, *Itatiaia, *Rio de Janeiro, *São Gonçalo, *Saquarema, *Silva Jardim, *Teresópolis), São Paulo, Santa Catarina. CHILE. PARAGUAI. ARGENTINA.

Belostoma aurivillianum (Montandon, 1899)

Zaitha aurivilliana Montandon, 1899:171.

Belostoma aurivillianum: Kirkaldy & Torre-Bueno, 1909:190.

Tipos - Descrição baseada em três síntipos: um espécime macho, depositado no HNHM, procedente da Venezuela; outro macho, depositado no MNHN, procedente da Colômbia [designado por RIBEIRO (no prelo) como lectótipo]; e um espécime não examinado, depositado no NHRS, procedente do Brasil.

Material examinado - Rio de Janeiro: *1♂ [Instituto Ecologia Experimentação Agrícolas] (MNRJ 121): Resende, X/1944, ([?] Arlé).

Distribuição - COLÔMBIA. VENEZUELA. SURINAME. BRASIL: Roraima, Pará, Acre, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, *Rio de Janeiro (Resende), Paraná, Rio Grande do Sul. BOLÍVIA. PARAGUAI.

Belostoma candidulum Montandon, 1903

Belostoma candidulum Montandon, 1903b:363.

Belostoma horvathi: De Carlo, 1938:224 (*non* Montandon).

Belostoma machrisi Menke & Lauck, 1962:7.

Belostoma sanctulum: Ribeiro, Nessimian & Mendonça, 1998 [em parte]:118 (*non* Montandon).

Tipos - Holótipo fêmea e um parátipo macho, depositados no NHRS.

Localidade-tipo - Segundo ESTÉVEZ (1996:58), consta na etiqueta a descrição "Rio Grande do Sul". Rio Grande do Sul [?], Brasil.

Material examinado - Rio de Janeiro: 1♀ (DZRJ 366): Maricá, 21/II/1988, [sem coletor]. 1♀ (DZRJ 503): Maricá, 21/I/1988, [sem coletor]. 1♂ (DZRJ 18): Maricá, Restinga de Maricá, 18/X/1996, J.R.I.Ribeiro col. 1♀ (DZRJ 19): Maricá, Restinga

de Maricá, [brejo], 12/XI/1993, J.L.Nessimian e E.R.Calil cols. 1♂ (DZRJ 20): Maricá, Restinga de Maricá, 30/I/1996, J.R.I.Ribeiro col. 1♀ (DZRJ 21): Maricá, Restinga de Maricá, 30/I/1996, J.R.I.Ribeiro col. 1♀ (DZRJ 168): Maricá, Restinga de Maricá, 14/III/1996, J.R.I.Ribeiro col. 1♂/1♀ (DZRJ 228) [com ovos sobre os hemiélitros]: Maricá, Restinga de Maricá, 12/IV/1996, J.R.I.Ribeiro col. 1♀ (DZRJ 505): Teresópolis, Subaio, 07/VI/1996, J.R.I.Ribeiro col.

Distribuição - BRASIL: Goiás, Minas Gerais, São Paulo, *Rio de Janeiro (Maricá - Restinga de Maricá, Teresópolis - Serra do Subaio), Rio Grande do Sul. ARGENTINA. URUGUAI.

Belostoma costalimai De Carlo, 1938

Belostoma costalimai De Carlo, 1938:234, pr.VI (fig.72).

Belostoma truxali De Carlo, 1960:47 [ver RIBEIRO (no prelo)].

Tipos - Holótipo macho, possivelmente perdido e parátipo fêmea depositado no MACN. Um parátipo macho, supostamente depositado na FIOC (DE CARLO, 1938: 235), está no MNRJ. Outro parátipo, não examinado, na coleção do Dr. Aleixo de Vasconcelos sic [= Vasconcelos] (ver LAUCK, 1964; RIBEIRO, no prelo).

Localidade-tipo - Rio de Janeiro [?], Brasil.

Material examinado - Rio de Janeiro: 4♂/4♀ (DZRJ 469): Macaé, Lagoa Imboassica, 04-05/VIII/1998, J.R.I.Ribeiro, N.Ferreira Jr. e A.M.Sanseverino cols. 1♂ (DZRJ 470): Macaé, Lagoa Cabiúnas, 18/VII/1998, A.M.Sanseverino col.

Distribuição - COLÔMBIA. SURINAME. BRASIL: Roraima, Pará, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro (Macaé - Lagoa Cabiúnas e Lagoa Imboassica).

Belostoma dentatum (Mayr, 1863)

Zaitha dentata Mayr, 1863:356.

Zaitha eumorpha Dufour, 1863 [provavelmente em parte]:386.

Zaitha mayri Berg, 1884 [questionável]:120.

Belostoma dentatum: Montandon, 1903c [incluindo as variações *major* e *mayr*; *mayri* questionável]:116.

Tipo - Holótipo macho, provavelmente perdido. Segundo SCHNACK (1976), o tipo estaria depositado no NHMW. Porém, ao ser procurado, este espécime não foi encontrado.

Localidade-tipo – São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♀ (MNRJ 84): Rio de Janeiro, [Estação Marechal Deodoro], 03/I/1938, W.Zlkan col., J.A. de Carlo det.

Distribuição – VENEZUELA. BRASIL: Pará, Piauí, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro (*Rio de Janeiro), Rio Grande do Sul. PERU. BOLÍVIA. PARAGUAI. ARGENTINA. URUGUAI.

Belostoma dilatatum (Dufour, 1863)

Zaitha dilatata Dufour, 1863:387.

Belostoma dilatatum: Montandon, 1900 *apud* Lauck (1963):537.

Belostoma dentatum: De Carlo, 1930:109, pr.VI (fig.17) (*non* Mayr).

? *Belostoma ripicolum* Lanzer-de-Souza, 1992:147.

Tipo – Neótipo macho, depositado no SEMC.

Localidade-tipo – Departamento de Guairá, Villa Rica, Paraguai.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♀ (DZRJ 476): Iguaba Grande, Lagoa Araruama, 01/IV/[?], M.A.Basbaum col.

Distribuição – BRASIL: Pará, Paraíba, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, *Rio de Janeiro (Iguaba Grande - Lagoa Araruama), São Paulo, Rio Grande do Sul. BOLÍVIA. PARAGUAI. ARGENTINA. URUGUAI.

Belostoma discretum Montandon, 1903

Belostoma discretum Montandon, 1903a:22.

Tipos – De acordo com DE CARLO (1938) e LAUCK (1963), A.L.Montandon não designou um holótipo. A descrição da espécie foi baseada em uma série de espécimes (não se sabe a quantidade) da Argentina, do Brasil e do Paraguai, depositados no MNHN e no NHMW. Um lectótipo (Manaus, Amazonas, Brasil) foi designado em RIBEIRO (no prelo).

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♂ (DZRJ 564): Maricá, Rio Ubatiba [correnteza, em vegetação marginal], 19/X/1998, J.C.F.Assis col. 2♂ (DZRJ 570): Maricá, Rio Ubatiba [em algas e litter], 11/XI/1997, (sem coletor). 1♂ (DZRJ 497): Silva Jardim, Rio São João, 30/VIII/1997, D.M.Takiya col.

Distribuição – BRASIL: Pará, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo, *Rio de Janeiro (Maricá – Rio Ubatiba, Silva Jardim). PERU. BOLÍVIA. PARAGUAI. ARGENTINA.

Belostoma foveolatum (Mayr, 1863)

Zaitha foveolata Mayr, 1863:355.

Belostoma foveolatum: Kirkaldy & Torre-Bueno, 1909 [provavelmente só em parte]:191.

Tipo – Holótipo fêmea, depositado no NHMW.

Localidade-tipo – Desconhecida.

Nota: Nenhum espécime ocorrente no Estado do Rio de Janeiro foi examinado.

Distribuição – GUIANA FRANCESA. BRASIL: Pará, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). PARAGUAI. ARGENTINA.

Belostoma micantulum (Stål, 1860)

Zaitha micantula Stål, 1860:84.

Zaitha zelotypus White, 1879:270.

Belostoma micantulum: Kirkaldy & Torre-Bueno, 1909:191.

Tipo – Lectótipo macho, depositado no NHRS.

Localidade-tipo – Segundo ESTÉVEZ (1996:71), consta na etiqueta do lectótipo a descrição “Rio Jan.”. Rio de Janeiro [?], Brasil.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♀ (DZRJ 478): Arraial do Cabo, 11/XI/1988, N.Ferreira Jr. col. 1♂ (DZRJ 644): Macaé, Lagoa Cabiúnas, 03-04/VIII/1999, N.Ferreira Jr. col. 2♂ [com ovos sobre os hemiélitros] (DZRJ 89): Maricá, Restinga de Maricá, Brejo-Canal de Itaipuaçu, 31/I/1996, J.R.I.Ribeiro col.

Distribuição – COLÔMBIA. VENEZUELA. GUIANA. SURINAME. BRASIL: Amapá, Pará, Amazonas, Ceará, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro (*Arraial do Cabo, *Macaé - Lagoa Cabiúnas, *Maricá - Restinga de Maricá), Rio Grande do Sul. BOLÍVIA. PARAGUAI. ARGENTINA. URUGUAI.

Belostoma horvathi Montandon, 1903

Belostoma horvathi Montandon, 1903b:359.

Belostoma oxyurum: Nieser & Melo, 1997:60 (*non* Dufour).

Belostoma sanctulum: Ribeiro, Nessimian & Mendonça, 1998 [em parte]:118 (*non* Montandon).

Tipo – Holótipo fêmea, depositado no HNHM (MONTANDON, 1903b; RIBEIRO, no prelo).

Localidade-tipo – Santa Catarina [?], Brasil.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♂ (DZRJ 18): Maricá, Restinga de Maricá, 18/X/1996, J.R.I.Ribeiro

col. 1♂ (DZRJ 308): Maricá, Restinga de Maricá, 16/V/1996, J.R.I.Ribeiro col. 1♂ [com ovos sobre os hemiélitros] (DZRJ 78): Maricá, Restinga de Maricá, [área de brejo], 31/I/1996, J.R.I.Ribeiro col.

Distribuição – BRASIL: Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro (Maricá - Restinga de Maricá), São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. ARGENTINA.

Belostoma plebejum (Stål, 1860)

Zaitha plebeja Stål, 1860:83.

Zaitha maculosa Dufour, 1863:389.

Zaitha limbata Dufour, 1863:390.

Zaitha adusta Dufour, 1863:390.

Zaitha difficilis Dufour, 1863:391.

Zaitha micantula: Dufour, 1863 [provavelmente]:391 (non Stål).

Belostoma plebejum: Kirkaldy & Torre-Bueno, 1909 [provavelmente em parte]:192.

Belostoma amici: Piza-Jr., 1975 [em parte, alguns parátipos]:67 (non Piza-Jr.).

Tipo – Holótipo macho, depositado no NHRS.

Localidade-tipo – Segundo ESTÉVEZ (1996:78), consta na etiqueta do holótipo a descrição “Rio Jan.”. Rio de Janeiro [?], Brasil.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♀ (DZRJ 1063): Magé, Campo dos Escoteiros [em brejo], 02/II/2002, N.Ferreira Jr. 1♂ (DZRJ 455): Maricá, Restinga de Maricá [poça adjacente à mata], 09/VII/1996, N.Ferreira Jr. col. 2♀ (DZRJ 1051): Mendes [açude do curral], [“Faz. São José das Paineiras”], 23/X/1999, C.N.Francischetti col. 1♂ (DZRJ 1047): Teresópolis, Serra do Subaio [em represa], 11/X/1996, J.R.I.Ribeiro col.

Distribuição – VENEZUELA. BRASIL: Pará, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro (Araruama - Lagoa Juturnaíba, *Magé - Campo dos Escoteiros, *Maricá - Restinga de Maricá, *Mendes, *Teresópolis), Santa Catarina. PERU. PARAGUAI. ARGENTINA. URUGUAI.

Belostoma ribeiroi De Carlo, 1933

Belostoma ribeiroi De Carlo, 1933:95, fig.3.

Belostoma dufouri De Carlo, 1933:96, fig.4.

Belostoma lundbladi De Carlo, 1963:20 [ver RIBEIRO (no prelo)].

Tipo – Holótipo macho, depositado no MNRJ.

Localidade-tipo – Gruta do Tucum [?], Mato Grosso, Brasil.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♂ (MACN 3680): Itatiaia, VII/1902, C.Moreira col., J.A. de Carlo det. como *B. testaceopallidum*, 1999. 1♂ (DZRJ-s 2): Teresópolis, 14/III/1996, A.C.R.Alves col.

Distribuição – BRASIL: Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, *Rio de Janeiro (Itatiaia, Teresópolis), Santa Catarina.

Belostoma sanctulum Montandon, 1903

Belostoma sanctulum Montandon, 1903b:362.

Belostoma amici: Piza-Jr., 1975 [em parte, alguns parátipos]:67 (non Piza-Jr.).

Tipos – Lectótipo macho, depositado no HNHM. ESTÉVEZ (1996) designou ainda um paralectótipo macho, depositado no NHMW.

Localidade-tipo – Segundo ESTÉVEZ (1996: 56), consta na etiqueta do holótipo “Espírito Santo” sic. Espírito Santo [?], Brasil.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♀ (DZRJ 17): Teresópolis, Serra do Subaio, [sem coletor e data], A.L.Melo det. 1999.

Distribuição – BRASIL: Espírito Santo, *Rio de Janeiro (Teresópolis - Serra do Subaio), São Paulo, Santa Catarina. ARGENTINA.

Belostoma stollii (Amyot & Serville, 1843)

Zaitha stollii Amyot & Serville, 1843 [designação da espécie-tipo de *Zaitha*]:430.

Zaitha stollii: Mayr, 1871:406.

Belostoma stollii: Montandon, 1903 *apud* Lauck (1963):240.

Belostoma stollii: Kirkaldy & Torre-Bueno, 1909:192.

Belostoma brasiliensis De Carlo, 1950:529 [ver RIBEIRO (no prelo)].

Belostoma planum Lauck, 1963:47, (Fig.58), (Fig.64) [ver RIBEIRO (no prelo)].

Belostoma stollii: Nieser & Melo, 1997:61.

Tipo – Neótipo macho, depositado no USNM.

Localidade-tipo – Departamento de Rivière de Kourou, Pariacabo, Guiana Francesa.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♂ (DZRJ 465): Magé, 14/II/1988, [sem coletor]. 1♂ (DZRJ 466): Magé, Citrolândia, [sem data], H.W.Tavares col.

Distribuição – VENEZUELA. GUIANA. SURINAME. GUIANA FRANCESA. BRASIL: Pará, Amazonas, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro (Magé - Citrolândia). PERU. BOLÍVIA.

Belostoma testaceopallidum Latreille, 1807*Belostoma testaceopallidum* Latreille, 1807:144.*Zaitha stollii*: Mayr, 1863 [questionável]:352 (non Amyot & Serville).*Zaitha margineguttata* Dufour, 1863 [questionável]: 387.*Zaitha carbonaria* Dufour, 1863 [questionável]:388.*Belostoma grandicollum* De Carlo, 1934:109 [ver RIBEIRO (no prelo)].*Belostoma longirostrum* De Carlo, 1934:110, fig.2.*Belostoma stollii*: De Carlo, 1950:531 (non Amyot & Serville).

Tipo – Neótipo macho, depositado no USNM.

Localidade-tipo – Curitiba, Paraná, Brasil.

Material examinado – Rio de Janeiro: 3♂/6♀ (MNRJ 103): Lombardia, Santa Teresa, 13/IX/1943, [?] Machado col., J.A. de Carlo det. 1♀ (MACN 53478): Rio de Janeiro, Lombardia, Santa Teresa, 13/IX/1943, [?] Machado col., J.A. de Carlo det. 1♂ (MNRJ 105): Itatiaia, VII/1902, C.Moreira col., J.A. de Carlo det. como *B. longirostrum*. 1♂ (MNRJ 158): Itatiaia [700m], 06/XII/1949, W.Zikán col. 1♂ (DZRJ 507): Nova Friburgo, Rio Caledônia, 07/II/1991, L.F.Dorvillé, J.L.Nessimian e E.R. da Silva cols. 1♂ (MNRJ 116): Teresópolis, 06/III/1918, M.Ribeiro col., J.A. de Carlo det., holótipo de *B. longirostrum*. 1♂ [com ovos sobre os hemiélitros] (DZRJ 467): Teresópolis, “Faz. Vale da Revolta”, 02/IX/1989, R.Sachse col. 1♀ (DZRJ 3): Teresópolis, Serra do Subaio [“represa acima”], 06/VI/1996, E.C.Mendonça col. 1♀ (DZRJ 352): Teresópolis, Subaio, 06-09/VI/1996, “Equipe entomologia” cols.

Distribuição – PEQUENAS ANTILHAS: Guadalupe. BRASIL: Mato Grosso, Bahia[?], Minas Gerais, Rio de Janeiro (*Itatiaia, *Nova Friburgo, *Rio de Janeiro, Teresópolis), São Paulo, Paraná, Santa Catarina. ARGENTINA.

Lethocerus Mayr, 1853*Nepa* Linnaeus, 1758 [em parte]:440 [não foi designada espécie-tipo para este gênero].*Belostoma* Latreille, 1809 [em parte]:384 (emenda não justificada).*Belostomum* Burmeister, 1835:195. Espécie-tipo: *Nepa grandis* Linnaeus, 1758, por monotipia.*Lethocerus* Mayr, 1853 *apud* De Carlo, 1964:337. Espécie-tipo: *Lethocerus cordofanus* Mayr, 1853 [ninf], por monotipia.*Benacus* Stål, 1862 *apud* Lauck & Menke, 1961:647. Espécie-tipo: *Belostoma haldemanum* Leidy, 1847 (= *Belostoma grisca* Say, 1832), por monotipia.*Amorgius* Stål, 1865:179. *Nomen nudum*.*Kirkaldyia* Montandon, 1909 *apud* De Carlo, 1964:337. Espécie-tipo: *Belostoma boutareli* Montandon, 1895, des. original.

Diagnose – Os representantes do gênero *Lethocerus* podem ser reconhecidos e distinguidos daqueles do gênero *Belostoma* por apresentarem os tarsos do primeiro par de pernas com uma única garra bem desenvolvida; e os esternitos abdominais 5 e 6 lateralmente divididos por uma dobra semelhante a uma sutura.

Lethocerus annulipes (Herrich-Schäffer, 1846)*Belostoma annulipes* Herrich-Schäffer, 1846 *apud* De Carlo, 1964:349.*Belostoma ruficeps* Dufour, 1863:382.*Belostoma signoreti* Dufour, 1863:382.*Belostoma mayri* Montandon, 1896 *apud* De Carlo, 1964:349.*Lethocerus annulipes*: De Carlo, 1930:107, pr.6 (figs.21-22).

Tipo – Possivelmente, o espécime observado por G. Herrich-Schäffer, depositado no ZSMC, está perdido.

Localidade-tipo – Segundo G. Herrich-Schäffer, a espécie foi descrita com base em um espécime da América do Sul.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♂ (DZRJ 657): Iguaba Grande, 06/IV/1996, M.J.S.Ermida col. 1♀ (DZRJ 6): Maricá, Restinga de Maricá, 15/X/1988, N.Ferreira Jr. col. 1♂ (DZRJ 11): Maricá, Restinga de Maricá, 07/V/1988, N.Ferreira Jr. col.

Distribuição – MÉXICO. CUBA. JAMAICA. ANTILHAS MAIORES. ANTILHAS MENORES. BELIZE. GUATEMALA. HONDURAS. COSTA RICA. NICARÁGUA. PANAMÁ. COLÔMBIA. VENEZUELA. GUIANA. SURINAME. GUIANA FRANCESA. BRASIL: Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro (*Maricá - Restinga de Maricá, *Iguaba Grande), Santa Catarina, Rio Grande do Sul. PARAGUAI. ARGENTINA. URUGUAI.

Lethocerus delpontei De Carlo, 1930*Belostoma annulipes*: Montandon, 1895 *apud* De Carlo, 1964:349.*Lethocerus delpontei* De Carlo, 1930:108, pr.7 (fig.24).

Tipos – Holótipo macho e parátipos [?], depositados no MACN.

Localidade-tipo – Cidade de Iguazú, Misiones, Argentina.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♂ (DZRJ 5): Maricá, Restinga de Maricá, 15/X/1988, N.Ferreira Jr. col. 1♀ (DZRJ 7): Magé, Campo dos Escoteiros, 26/VII/1987, A.L.Carvalho e J.L.Nessimian cols.

Distribuição – MÉXICO. CUBA. JAMAICA. HONDURAS. EL SALVADOR. NICARÁGUA. COSTA RICA. PANAMÁ. VENEZUELA. EQUADOR. SURINAME. BRASIL: Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro (*Magé, Maricá - Restinga de Maricá), Paraná, Santa Catarina. PARAGUAI. ARGENTINA.

Lethocerus grandis (Linnaeus, 1758)

Nepa grandis Linnaeus, 1758:440.

Belostoma grandis: Latreille, 1809:384.

Lethocerus largus Cummings, 1933:210.

Lethocerus grandis: De Carlo, 1938:208, pr.5 (fig.46).

Tipos – Segundo H.B.Hungerford, a descrição desta espécie foi baseada em 26 espécimes depositados no UZIU, supostamente examinados por C. Linnaeus (CUMMINGS, 1933).

Localidade-tipo – Não designada.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♂ (DZRJ 1): Rio de Janeiro, Barra da Tijuca [atraído pela luz], 21/III/1994, (sem coletor). 1♂ (DZRJ 8): Saquarema, 09/III/1992, C.C. de Oliveira col.

Distribuição – COLÔMBIA. GUIANA FRANCESA. BRASIL: Igarapé Assu sic [?], Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro (*Rio de Janeiro – Barra da Tijuca, *Saquarema). PARAGUAI. ARGENTINA.

Lethocerus maximus De Carlo, 1938

Lethocerus maximus De Carlo, 1938:209, pr.5 (fig.47).

Tipos – Holótipo macho, três parátipos fêmeas e onze parátipos machos depositados no MACN. Segundo DE CARLO (1938), há um parátipo (não há indicação do sexo) no MLPA.

Localidade-tipo – Paraguai [sem indicação mais precisa da localidade].

Nota: Nenhum espécime ocorrente no Estado do Rio de Janeiro foi examinado.

Distribuição – ANTILHAS MENORES. TRINIDAD. VENEZUELA. BRASIL: Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), Rio Grande do Sul. BOLÍVIA. PARAGUAI. ARGENTINA.

Lethocerus melloleitaoi De Carlo, 1933

Lethocerus melloleitaoi De Carlo, 1933:93, figs.1-2.

Tipos – Holótipo macho e parátipos [?] depositados no SEMC. Um parátipo sem a genitália, depositado no MNRJ.

Localidade-tipo – Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

Material examinado – Rio de Janeiro: 1♀ (MNRJ 59): Petrópolis, Alto Mosela, La Vallor, 12/8-3[?]/1957, J.A. de Carlo det. 1♂ (MNRJ 60) ["no.10/400"]: Petrópolis, "Pr. Independência", [sem data], ("Príncipe Paulo Gagarin leg."), J.A. de Carlo det., parátipo.

Distribuição – BRASIL: Rio de Janeiro (Petrópolis – Independência), Santa Catarina. PARAGUAI. ARGENTINA.

Comentários – Com base na chave de identificação proposta por NIESER & MELO (1997), *L. melloleitaoi* pode ser separado de *L. delpontei* pelo aspecto da morfologia do divertículo ventral do falo, pela parte ventral do abdome geralmente parda, bem como pelas tíbias posteriores com a margem externa tão curva quanto a margem interna, condição considerada duvidosa neste estudo. Entretanto, não foi possível comparar as genitálias masculinas das duas espécies, visto que o parátipo macho de *L. melloleitaoi*, depositado no MNRJ, teve sua genitália perdida. O aspecto pardo, contrastante com o "algo avermelhado" referente a *L. delpontei* na chave (NIESER & MELO, 1997), foi, por outro lado, observado. Portanto, é necessário observar mais espécimes de *L. melloleitaoi*, bem como o seu holótipo, para uma avaliação mais robusta da validade dessa espécie.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. A.L.Melo (UFMG), ao Prof. Dr. J.L.Nessimian (DZRJ) e ao Prof. M.Félix (MNRJ), que revisaram cuidadosamente o manuscrito. Ao Prof. J.Becker (MNRJ), pelo empréstimo de bibliografia fundamental à realização deste trabalho e pelas valiosas sugestões. Os espécimes analisados foram gentilmente emprestados pelos seguintes curadores: Prof. Dr. A.Orosz (HNHM), Prof. Dr. A.L.Melo (UFMG), Prof. Dr. A.O.Bachmann (MACN), Profa Dra D.Pluot-Sigwalt (MNHN), Prof. Dr. H.Zettel (NHMW), Prof. Dr. J.L.Nessimian (DZRJ), Prof. Dr. M.A.Monné (MNRJ) e Prof. Dr. R.W.Brooks (SEMC). À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e à Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), pela subvenção deste estudo.

REFERÊNCIAS

- AMYOT, C.J.B. & SERVILLE, J.G.A. 1843. **Histoire naturelle des insectes hémiptères**. Paris: Librairie Encyclopedique de Roret. lxxxvi, 681p., 12 pr.
- BERG, C., 1884. Addenda et emendanda ad Hemiptera argentina. **Anales de la Sociedad Científica Argentina**, Buenos Aires, **16**:121-122.
- BURMEISTER, H., 1835. **Handbuch der entomologie 2. Ordnung Rhynchota**. Berlin: [?]. iv, 400p.
- CHAMPION, G.C., 1901. Order Rhynchota. Suborder Hemiptera-Heteroptera. Belostomatidae. **Biologia Centrali-americana**, Londres, **2**:1-416.
- CUMMINGS, C., 1933. The giant water bugs (Belostomatidae-Hemiptera). **Kansas University Scientific Bulletin**, Lawrence, **21**(2):197-219.
- DE CARLO, J.A., 1930. Familia Belostomidae, géneros y especies para la Argentina. **Revista de la Sociedad Entomológica Argentina**, Buenos Aires, **3**:110-116.
- DE CARLO, J.A., 1933. Familia Belostomidae (Hemiptera); descripción de especies nuevas procedentes del Brasil. **Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **9**(1):93-98.
- DE CARLO, J.A., 1934. Descripción de especies nuevas de belostómidos (Hemiptera). **Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **10**:109-110.
- DE CARLO, J.A., 1938. Los belostómidos americanos. **Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales**, Buenos Aires, **39**(155):189-260, 7 pr.
- DE CARLO, J.A., 1950. Descripción de especies nuevas de "Ranatrídeos" y "Belostomídeos" y algunas aclaraciones referentes a otras poco conocidas (Hemiptera). **Revista Brasileira de Biología**, Rio de Janeiro, **10**(4):521-532.
- DE CARLO, J.A., 1960. Especies nuevas del género *Belostoma* y consideraciones sobre otras poco conocidas (Hemiptera - Belostomatidae). **Revista de la Sociedad Entomológica Argentina**, Buenos Aires, **22**:47-59.
- DE CARLO, J.A., 1963. I. Una nueva especie del género *Ranatra* y referencias de *Ranatra magna* Kuitert (Ranatrídeos). II. Una nueva especie del género *Belostoma* Latreille (Belostomatidae). **Revista de la Sociedad Entomológica Argentina**, Buenos Aires, **24**(1-4):192-222.
- DE CARLO, J.A., 1964. Género *Lethocerus* Mayr (Hemiptera-Belostomatidae). **Physis**, Buenos Aires, **24**(68):337-350.
- DE CARLO, J.A., 1966. Un nuevo género, nuevas especies y referencias de otras poco conocidas de la familia Belostomidae (Hemiptera). **Revista de la Sociedad Entomológica Argentina**, Buenos Aires, **28**:97-109.
- DUFOUR, L., 1863. Essai monographique sur les Belostomides. **Annales de la Société Entomologique de France** (sér.4), Paris, **3**:375-400.
- ESTÉVEZ, A.L., 1996. **Revision sistematica del género *Belostoma* Latreille (Hemiptera - Heteroptera). Grupos de *Belostoma* (*Belostoma*) *triangulum*, *B. (B.) minor*, *B. (B.) oxyurum*, *B. (B.) plebejum* y *B. (B.) denticolle***. La Plata: Tese de Doutorado, não publicada, Facultad de Ciencias Naturales y Museo, Universidad Nacional de La Plata. vi, 117p., 16 pr.
- ESTÉVEZ, A.L. & POLHEMUS, J.T., 2001. The small species of *Belostoma* (Heteroptera, Belostomatidae). 1. Key to species groups and a revision of the *denticolle* group. **Iheringia, Série Zoologia**, Porto Alegre, **91**:151-158.
- HERRICH-SCHÄFFER, G.A.W., 1848. **Die wanzenartigen Insecten**, v.8. Nürnberg: Lotzbeck, J.R. p.28.
- HUNGERFORD, H.B., 1919. Notes on the aquatic Hemiptera. **Kansas University Science Bulletin**, Lawrence, **11**:141-151.
- KIRKALDY, G.W., 1906. A list of the genera of the *Pagiopudous* (Hemiptera - Heteroptera), with their type species from 1758 to 1904 (and also of the aquatic and semi-aquatic Trochalopoda). **Transactions of the American Entomological Society**, Filadélfia, **32**:151-152.
- KIRKALDY, G.W. & TORRE-BUENO, J.R. DE LA, 1909. A catalogue of American aquatic and semi-aquatic Hemiptera. **Proceedings of the Entomological Society of Washington**, Washington, **10**:190-191.
- LANZER-DE-SOUZA, M.E., 1980. Inventário da distribuição geográfica da família Belostomatidae Leach, 1815 (Hemiptera - Heteroptera) na Região Neotropical. **Iheringia, Série Zoologia**, Porto Alegre, **55**:43-86.
- LANZER-DE-SOUZA, M.E., 1992. Nova espécie do género *Belostoma* Latreille, 1807. **Iheringia, Série Zoologia**, Porto Alegre, **72**:147-150.
- LATREILLE, P.A., 1807. **Genera Crustaceorum et Insectorum secundum ordinem naturalem in familias disposita, iconibus exemplisque plurimis explicata**, v.3. Paris e Argentorat: Armand Koenig, 259p.
- LATREILLE, P.A., 1809. **Genera Crustaceorum et Insectorum secundum ordinem naturalem in familias disposita, iconibus exemplisque plurimis explicata**, v.4. Paris e Argentorat: Armand Koenig, 399p.
- LAUCK, D.R., 1962. A monograph of the genus *Belostoma* (Hemiptera), Part I. Introduction to *B. dentatum* and *subspinosum* groups. **Bulletin of the Chicago Academy of Sciences**, Chicago, **11**(3):34-81.
- LAUCK, D.R., 1963. A monograph of the genus *Belostoma* (Hemiptera), Part II. *B. aurivillianum*, *stolli*, *testaceopallidum*, *dilatatum*, and *discretum* groups. **Bulletin of the Chicago Academy of Sciences**, Chicago, **11**(4):82-101.

- LAUCK, D.R., 1964. A monograph of the genus *Belostoma* (Hemiptera) Part. III. *B. triangulum*, *bergi*, *minor*, *bifoveolatum* and *flumineum* groups. **Bulletin of the Chicago Academy of Sciences**, Chicago, **11**(5):102-154.
- LAUCK, D.R. & MENKE, A.S., 1961. The higher classification of the Belostomatidae (Hemiptera). **Annals of the Entomological Society of America**, Columbus, **54**(5):644-657.
- LEIDY, J., 1847. History and anatomy of the hemipterous genus *Belostoma*. **Journal of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia**, Philadelphia, **2**(1):57-67.
- LINNAEUS, C., 1758. **Systema Naturae**. v.5. Holmiae: Cura Societatis Zoologicae Germanicae. 824p.
- MAHNER, M., 1993. Systema Cryptoceratorum Phylogenetikum (Insecta, Heteroptera). **Zoologica**, Stuttgart, **48**(143):1-302.
- MAYR, G., 1863. Hemipterogische Studien. Die Belostomiden. **Verhandlungen der zoologisch-botanischen Gesellschaft Wien**, Viena, **13**:339-364.
- MAYR, G., 1871. Die Belostomiden. **Verhandlungen der zoologisch-botanischen Gesellschaft Wien**, Viena, **21**:399-440.
- MENKE, A.S., 1965. A new south american toe biter (Hemiptera - Belostomatidae). **Contributions in Science**, Los Angeles, **89**:2-4.
- MENKE, A.S. & LAUCK, D.R., 1962. The Machris Brazilian Expedition - Entomology: Belostomatidae (Hemiptera). **Contributions in Science**, Los Angeles, **55**:3-8.
- MONTANDON, A.L., 1899. Trois espèces nouvelles du genre *Zaitha*. **Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle**, Paris, **1899**:170-173.
- MONTANDON, A.L., 1903a. Deux nouvelles espèces du genre *Belostoma*... [?]. **Bulletin du Musée d'Histoire Naturelle**, Paris, **9**:21-23.
- MONTANDON, A.L., 1903b. Espèces nouvelles ou peu connues du genre *Belostoma*. Appartennant aux collections du Musée National Hongrois. **Annales Musei Nationalis Hungarici**, Budapeste, **1**:359-363.
- MONTANDON, A.L., 1903c. Hémiptères aquatiques, notes synonymiques et géographiques, descriptions d'espèces nouvelles. **Buletinul Societatii române de stiinte**, Bucareste, **12**:97-121.
- NIESER, N., 1975. The water bugs (Heteroptera: Nepomorpha) of the Guyana Region. **Studies on the Fauna of Suriname and other Guyanas**, Utrecht, **16**(81):88-128.
- NIESER, N. & MELO, A.L., 1997. **Os heterópteros aquáticos de Minas Gerais. Guia introdutório com chave de identificação para as espécies de Nepomorpha e Gerromorpha**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 180p.
- PIZA-JR., S.T., 1975. Species nova Belostomatidarum brasiliensium. **Revista da Agricultura**, Piracicaba, **50**(1-2):67-68.
- RIBEIRO, J.R.I., 1999. **Revisão das espécies de *Belostoma* Latreille, 1807 (Insecta: Heteroptera: Belostomatidae) ocorrentes no sudeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado, não publicada, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. xiv, 244p.
- RIBEIRO, J.R.I., 2000. Description of the male of *Belostoma foveolatum* and new records of *B. costalimai* and *B. stollii* (Heteroptera: Belostomatidae). **Entomological News**, Chicago, **111**(3):159-170.
- RIBEIRO, J.R.I., no prelo. A review of the species of *Belostoma* Latreille, 1807 (Insecta, Heteroptera, Belostomatidae) of southeastern Brazil. **Zoosystema**, Paris.
- RIBEIRO, J.R.I.; NESSIMIAN, J.L. & MENDONÇA, E.C., 1998. Aspectos da distribuição dos Nepomorpha (Hemiptera: Heteroptera) em corpos d'água na Restinga de Maricá, Estado do Rio de Janeiro. In: NESSIMIAN, J.L. & CARVALHO, A.L., (Eds.) **Ecologia de insetos aquáticos**. Rio de Janeiro: PPGE-UFRJ. v.5, p.113-128. (Series Oecologia Brasiliensis).
- SCHNACK, J.A., 1973. Clave para determinación de especies argentinas del género *Belostoma* Latreille (Hemiptera: Belostomatidae). **Revista del Museo de La Plata (secc. zoología)**, La Plata, **12**(3):1-10.
- SCHNACK, J.A., 1976. Los Belostomatidae de la Republica Argentina (Hemiptera). In: RINGUELET, R.A. (Ed.) **Fauna de agua dulce de la Republica Argentina**. Buenos Aires: FECIC. v.35 (fasciculo 1), p.1-66.
- STÅL, C., 1860. Bidrag till Rio Janeiro - Traktens Hemipter-Fauna. **Kungliga Svenska Vetenskapsakademies handlingar**, Estocolmo, **2**(7):1-84.
- STÅL, C., 1865. **Hemiptera africana**, v.3. Holmiae: Officina Norstedtiana. 200p.
- WHITE, F.B., 1879. List of the Hemiptera collected in the Amazons by Professor I.W.H.Trail, M.A., M.D. in the years 1873-1875, with descriptions of new species. Part I. **Transactions of the Royal Entomological Society of London**, Londres, **4**:267-276.